



## ÍNDICE DE TOLERÂNCIA AO CALOR DE BUBALINOS EM CLIMA AMAZÔNICO

Autor(es): AIRTON ALENCAR ARAÚJO, CARLA OSANA RODRIGUES ADAMI, CARLOS CONRADO DA SILVA JÚNIOR, DIEGO VIANA VASCONCELOS, JAMILE ANDRÉA RODRIGUES DA SILVA, JOSÉ DE BRITO LOURENÇO JUNIOR, LUCIETA GUERREIRO MARTORANO, MESSY HANNEAR DE ANDRADE PANTOJA, MONIQUE LEÃO DELGADO, YVANA MELYSSA MANDÚ MARGAIDO

» **Área de pesquisa:** BEM-ESTAR ANIMAL

» **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ, UNIVERSIDADE FEDERAL D CEARÁ; EMBRAPA

» **Agência de fomento e patrocinadores:**

A bubalinocultura no Brasil vem apresentando crescente desenvolvimento nos últimos anos em função do avanço em tecnologias de manejo, nutrição e melhoramento genético que incrementam a produtividade animal. Na região amazônica, essa realidade não difere. Entretanto, o fator climático deve ser levado em consideração, uma vez que a Amazônia apresenta elevadas temperaturas e umidade relativa do ar durante todo o ano, em relação a outras regiões brasileiras, podendo desencadear estresse térmico nos animais menos adaptados. Assim, a pesquisa objetivou avaliar a tolerância ao calor de bubalinos criados na Amazônia Oriental e foi conduzida no município de Nova Timboteua, Pará, em outubro de 2013, considerado o mês mais quente do ano, com temperatura média de 26,7 °C. Foram utilizados 20 machos da raça Murrah, no mês de outubro, considerado o mais quente do ano. Os animais foram alimentados à pasto, com acesso livre à água para beber e suplementação mineral. Foram registrados dados de temperatura do ar (TA) e umidade relativa do ar (UR) e foi calculado o Índice de Temperatura e Umidade (ITU) no turno da manhã (05h00 às 06h00) e à tarde (15h00 às 16h00). Para a realização do teste de Baccari Júnior et al. (1986), os animais foram mantidos na sombra, por duas horas (11h:00 às 13h:00), quando foi mensurada a primeira temperatura retal (TR1). Em seguida, os animais foram expostos à radiação solar direta, durante uma hora (14h:00 às 15h:00), posteriormente, trazidos à sombra, onde permaneceram por uma hora, quando foi realizada a tomada da segunda temperatura retal (TR2). As médias das temperaturas retais obtidas (TR1 e TR2) foram aplicadas na fórmula do Índice de Tolerância ao Calor  $ITC = 10 - (TR2 - TR1)$ . O teste foi aplicado em 7 dias de céu aberto, sem nebulosidade e durante a realização do teste, os animais permaneceram em jejum e sem acesso à água (11h:00 às 16h:00), para que não houvesse interferências metabólicas. Houve diferença significativa do ITU entre os turnos ( $P < 0,05$ ), constatando-se valores mais elevados ( $81,83 \pm 0,03$ ) no turno da tarde. Considerando-se uma escala de zero a dez e que quanto mais próximo de dez for o índice de Baccari, mais tolerante é o animal, é possível afirmar que, no período experimental, os valores médios de ITC de Baccari (9,7) indicam que os búfalos são tolerantes ao calor, o que reflete a sua boa adaptabilidade às condições

climáticas locais.

Imprimir

Fechar